**Eixo Temático:** Educação, Saúde e Tecnologia

**TÍTULO:** ANÁLISE ESPACIAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

Iolanda Graepp Fontoura, iolandagraepp@hotmail.com1,

Valckinara Carreiro Lima1,

Phablo de Oliveira Souza1,

Raimunda Fonseca de Sousa1,

Fernando Gomes Fonseca 2,

Volmar Morais Fontoura3

1. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; 2. Departamento de Medicina da Universidade Federal do Maranhão; 3. Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins

**RESUMO**

**Introdução**: A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória (1),(2). Estima-se que a SC afeta um milhão de crianças por ano em todo o mundo (3),(4) e sua eliminação continua a desafiar globalmente os sistemas de saúde (5). **Objetivo**: O presente estudo teve como objetivo descrever análise espacial das características epidemiológicas da SC no estado do Maranhão no período de 2007 a 2018. **Material e método**: Trata-se de um estudo ecológico, exploratório e de análise estatística espacial da SC, onde foram incluídos todos os casos disponíveis no período de estudos, obtidos do Sistema Nacional de Agravos de notificação do Sistema Único de Saúde (SINASC/DATASUS). As taxas foram agrupadas por municípios, por triênios. A correlação espacial foi analisada conforme índice de Moran Global (I) e Moran local – LISA. **Resultados e discussão**: Durante o período analisado de 12 anos, 1.426177 crianças nasceram no estado do Maranhão, com 3.684 (8.33%; TMA: 2.62) casos notificados de Sífilis Congênita (SC). Entre 2007 e 2018, vieram a óbito em decorrência da SC 70 neonatos (1.90%; TMA 0.05), representando porcentagem média anual de 1.90% dos casos do período. Dentre às características dos casos de Sífilis Congênita, no que diz respeito aos neonatos, 48.48% (TMA 2.47) eram do sexo feminino; em 92,86% (TMA 2.43) a doença apareceu até os sete dias de vida; em 94.98% (TMA 2.49) a classificação final, foi s sífilis congênita recente; 55.78% (TMA 5.17) compreendiam a faixa etária entre 20 e 29 anos; 42.48% (TMA 0.98) tinham o ensino fundamental incompleto ou eram analfabetas; 80.78% (TMA 11.30) das mães tinham cor da pele parda, a segunda maior taxa foi encontrada entre indígenas (TMA 8.02); a respeito do pré-natal, 82.76% (TMA 7.67) das gestantes realizaram o acompanhamento, sendo que em 38.93% (TMA 3.61) o teste para sífilis foi realizado durante esse período e 36.81% (TMA 3.41) a sífilis foi diagnosticada no momento do parto/curetagem; a maioria dos parceiros não foram tratados (62.13%; TMA 5.76) e em 88.90% (TMA 1.50) os casos estavam vivos no momento da notificação. **Considerações finais**: Os resultados apontam a importância de uma boa assistência ao pré-natal (3), assim como o tratamento adequado da gestante e do parceiro (2); junto à conscientização da prevenção, são considerados o meio mais eficiente para profilaxia com redução da disseminação da sífilis (4). A identificação de áreas com maior incidência de SC é imprescindível para planejas as políticas públicas sobre a temática (1).

**Descritores:** Análise espacial; Sífilis congênita; Transmissão vertical.

**Referências:**

1. Ministério da Saúde SVES. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Boletim Epidemiológico de Sífilis Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. 2018. Available: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018.

2. Figueiredo DCMM de, Figueiredo AM de, Souza TKB de, Tavares G, Vianna RP de T. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. Cad Saude Publica. 2020;36: 1–12. doi:10.1590/0102-311x00074519

3. Rodrigues LV, Oliveira FM de, Afonso TM. Sífilis Congênita na Perspectiva de um Desafio para a Saúde Pública. Int Nurs Congr. 2017; 1–4. Available: https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5958

4. Maschio-Lima T, Machado IL de L, Siqueira JPZ, Almeida MTG. Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo, Brazil. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2019;19: 865–872. doi:10.1590/1806-93042019000400007

5. Sakala J, Chizuni N, Nzala S. A study on usefulness of a set of known risk factors in predicting maternal syphilis infections in three districts of Western Province, Zambia. Pan Afr Med J. 2016;24: 1–8. doi:10.11604/pamj.2016.24.75.8425